

O Instrumento da Paixão.

Armando Jorge Caseirão
Faculdade de Arquitectura
Universidade de Lisboa

Resumo

O presente artigo/comunicação insere-se na investigação prática do Desenho, tendo como resultado a realização de uma colecção de desenhos de objectos (imaginados). Será a segunda parte do diário fictício de Otto Rahn, um oficial Alemão, que terá inspirado a personagem de Indiana Jones. A primeira parte intitulava-se: *Das geheine Tagebuch von Otto Rahn*, tendo como resultado a realização de uma colecção de desenhos de objectos que podem ter dupla leitura, consoante o eixo horizontal ou eixo vertical. A segunda parte, a *zwiete Kollektion* que foi apresentada em *Múltiplas Expressões II*, dezembro de 2018, intitula-se *As armas da Paixão; Arma Christi*, literalmente *Armas de Cristo*, ou *Instrumentos da Paixão*.

Palavras Chave: Desenho, Otto Rahn, Relíquias, Armas de Cristo.

Objectivo

Elaboração de um livro de género de diário gráfico, fictício, das investigações, recolhas e explorações de Otto Rahn.

O homem

Otto Wilhelm Rahn, Michelstadt, 18 Fevereiro de 1904 -13 Março 1939, Soll-Tyrol, foi um escritor alemão com interesses na área medieval, atraído pelo misticismo e pelo esoterismo e por todo um mundo fantasioso de lendas e mitos. Foi oficial alemão das forças SS.

Quando jovem rapidamente se tornou um estudioso do mediavalismo e do esoterismo com vontade de aprofundar os conhecimentos. Assim visitava grutas, percorria caminhos, tirava fotografias, tomava notas e fazia esboços e desenhos, para por si, tirar conclusões e escrever livros sobre a matéria.

Cedo se interessou pelo estudo do catarismo, doutrina de visão dualista do universo, e descobriu através das leituras de poemas medievais sobre o Graal, nomeadamente *Percival de Wolfram von Eschenbach*, que existiria um vínculo entre eles e a história Cátara, e que existiria uma semelhança entre o castelo de *Muntsalvach*,

descrito na obra e o de Montségur, centro espiritual dos cátaros. Curiosamente “Parsifal” é também uma ópera de Wagner, autor musical muito apreciado pelas elites alemãs da época.

Rahn escreveu dois livros que ligam Montségur e Cathars com o Santo Graal: *Kreuzzug gegen den Gral* (Cruzada Para o Graal) em 1933 e *Luzifers Hofgesind* (Tribunal de Lucifer) em 1937. Após a publicação de seu primeiro livro, o trabalho de Rahn chamou a atenção de Heinrich Himmler, o chefe da SS, que era fascinado pelo oculto, e por sociedades secretas e já havia iniciado pesquisas no sul da França. Rahn juntou-se à sua equipe como oficial subalterno e tornou-se membro pleno da SS em 1936, alcançando o posto de *Obersturmführer*. Uma combinação difícil pois Otto Rahn era homossexual assumido e era filho de mãe judia.

Das geheime Tagebuch von Otto Rahn

Na primeira parte do trabalho, a busca do Grail, e o seu consequente desenho levou-nos até à Gestalt, pois através da relação figura fundo e da celebre imagem do cálice entre duas faces, foi possível encontrar um cálice que existia na sua essência e não na sua matéria. Se nesses trabalhos do Grail utilizamos a figura–fundo, podendo no mesmo desenho com a mesma orientação ver duas imagens em simultâneo, na colecção dos discos voadores, área de pesquisa do interesse alemão da época, utilizamos a orientação vertical, ou seja o mesmo desenho poderá ter duas leituras, estando orientado para cima ou orientado para baixo, podendo o mesmo desenho ter duas leituras consoante a orientação. A atracção ou repulsa magnética, devido á orientação dos polos magnéticos, que se crê ser a energia dos discos voadores no projecto alemão da época, serviu de razão científica para a existência dos registos de varias hipótese de discos voadores e de objectos similares, capazes de ter duas orientações verticais. Gestalt é uma palavra de origem germânica que significa “forma” ou “figura”, e o termo foi adoptado pelos psicólogos e teve seu significado ampliado para a percepção da unidade de vários elementos. Comum falarmos de psicologia da forma, uma vez que estes desenhos povoam o universo do design de produto, sendo sempre desenhos de objectos, reais ou imaginados.

As relíquias sagradas

Arma Christi, literalmente Armas de Cristo, ou Instrumentos da Paixão são os objectos associados à narrativa da Paixão de Jesus Cristo, num contexto simbólico ou

no simbolismo cristão. São iconografias da arte cristã, que se pretendem reproduzir e repetir em desenho, num vasto conjunto de seriados, em género de caderno fictício de Otto Rahn.

O desenho entende-se como uma actividade ou necessidade intelectual exclusivamente humana, tanto na sua produção como na sua apreciação. Desenhar é pensar, e um desenho produz a capacidade de se ver para além do representado. Se o Desenho como linguagem for a Palavra, o desenho diz o indizível, o inefável. O artista enquanto criador, quando dá ao mundo obras, concorre com a própria obra do mundo, faz e refaz a realidade, procura a verdade dessa realidade e por sua vez, a sua própria verdade. Uma das funções de Otto Rahn seria a busca do Calice Sagrado, que acreditava estar perto do castelo de Montségur, assim como de outras reliquias sagradas, que serviriam como amuleto e factor de sorte para as tropas alemãs. Assim ao Grall juntava-se a lança que feriu Cristo, a Cruz sagrada, ou os pregos da Cruz, entre outros.

Os Símbolos

Os vários símbolos conjugam-se nas reliquias sagradas e falam de paixão, da ausência, de fragilidade, da existência e da nossa passagem pelo mundo. Para além do seu valor intrínseco, são metáforas repetidas de uma nova forma pois são símbolos sem tempo e por isso mesmo resistentes ao tempo. A representação dos instrumentos da paixão podem incluir a combinação de vários itens, classificados entre maiores e menores, tendo no nosso caso sido escolhidos os instrumentos maiores, tanto pela sua plasticidade artística como pelo seu simbolismo, e procura do transcendental tal como imaginamos que seria a investigação e registo de Otto Rahn.

No entanto decidimo-nos por uma escolha particular dos instrumentos dada a sua plasticidade ou escala, para a sua reprodução. Por exemplo decidiu-se em vez da representação da coluna da flagelação, representar as cordas que atam e prendem Cristo à coluna, entendendo as cordas como uma metáfora de maior amplitude.

Algumas relíquias sagradas são apresentadas em igrejas e catedrais que reivindicam como suas. O conjunto de desenhos que se pretende reproduzir e repetir, abordam o tema da Paixão de Cristo sendo também eles desenhos do imaginário, divididos em grandes famílias: Coroa de Espinhos, Os Pregos da Cruz, as Cordas, o Cálice (o Grall), o Santo Sudário, etc. Neste caso tomámos a liberdade de misturar graficamente o Santo Sudário com o Manto de Jesus com o pano de Verónica.

A Proliferação de relíquias.

Os desenhos surgem a linha, e a preto e branco, o mais perto do que seria um diário gráfico, e surgem como uma série dentro da mesma família. A explicação para esse seriado será mesmo o numero de relíquias existente para cada item, como por exemplo os pregos supostamente originais da crucificação foram uma das relíquias mais populares durante o período medieval. A dada altura existiram cerca de 700 exemplares do objecto de veneração. Dentro desta multidão de pregos, destacam-se as relíquias encontradas pela Imperatriz Helena de Bizâncio, para além das madeiras cruz de cristo, os cravos, pregos, sendo um fundido dentro do elmo de Constantino I outro num estribo ou ferradura para o cavalo e o ultimo foi enviado aos crentes tendo sido utilizado para um diadema conhecido pela coroa de ferro da Lombardia, (consta ter sido com ela que Napoleão se auto coroou.)

Presentemente os pregos estão reduzidos a trinta e pertencem às dioceses católicas de Roma, Veneza; Aachen, Madrid; Nuremberga e praga entre outras. A discrepância numérica é explicada pela como que sendo relíquias "em segundo grau", e que em vez de se tratarem dos pregos verdadeiros, estes são resultado da divisão dos originais. O mesmo se justifica para o manto pois são geralmente somente expostas farripas de tecido. As primeiras representações da crucificação mostram apenas dois pregos, utilizados nas palmas das mãos. Mais tarde, Cristo aparece crucificado com três pregos, com os pés sobrepostos. Também é possível encontrar crucificações com quatro pregos. Mas outras relíquias como Gotas do Sangue sagrado, relíquia particularmente preciosa, são conservadas em Bruges, em Mântua, em duas abadias normandas, na Flandres francesa e em Auvergne. No século XIX, o erudito Fernand de Mély estimou em 700 os espinhos da coroa da Crucificação espalhados pelo mundo. Quanto ao (Manto de Cristo nos desenhos) ou Santo Sudário crê-se que o primeiro a apresentar o tecido como uma falsificação foi ninguém menos que o papa Clemente VII, em pleno século XIV, na própria época de seu surgimento. Em uma bula papal de 6 de Janeiro de 1390 o papa ordenava que, sempre que tal pedaço de pano fosse exposto, deveria se esclarecer ao público que não se tratava de uma peça original. Segundo o sumo pontífice, era preciso que se fizesse “anúncio à população, no momento de maior afluência, de modo claro e inteligível, para impedir a fraude, de que a dita figura ou representação não era o verdadeiro Sudário de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas sim uma pintura ou representação do Sudário que se diz ter sido do próprio Senhor Jesus Cristo”. No livro *O Sudário de Turim – Como Leonardo da Vinci enganou a história*, de Lynn

Picknett e Clive Prince, os autores afirmam que o falsificador do sudário seria Leonardo da Vinci, que teria pintado a peça no século XV.

Os desenhos

De cada símbolo escolhido, O Calice Sagrado, Coroas de Espinhos, Pregos, Mantos de Cristo, Ofertas dos Reis Magos, Lança que feriu Cristo, A Cruz Sagrada, As Cordas, foi realizado um conjunto de desenhos, numa repetição diferente com a intenção da procura de uma nova e distinta forma de dizer o mesmo de forma diferente, mas igual, com uma reflexão consciente na questão: O que poderá o próximo desenho levar do anterior mas ao mesmo tempo ter algo inovador? Assim criou-se uma linha de criação mais científica, com a criação de varias hipóteses, sínteses e antíteses. O corpo do trabalho foi constituído essencialmente por registos desenhados, sendo o desenho enquanto registo gráfico uma das metodologias usada como técnica de investigação, que acreditamos pela força da imagem, ser a mais valia deste projecto. Os desenhos são essencialmente em linha, sendo utilizada a linha de contorno e a preto e branco.

Poderíamos ter ficado satisfeitos com o corpo do trabalho, a colecção de desenhos, no entanto, parecia faltar algo de místico ou de resolução final em cada série. Deste modo nunca demos as séries por terminadas tendo sempre investido bastante na criatividade de modo a criar novas soluções gráficas em cada família de desenhos.

Numa fase final foram realizados alguns registos em modo de pesquisa gráfica, de modo a encontrar novas formas de desenho utilizando para tal duas canetas ao mesmo tempo e unidas em paralelo. Figura 1.

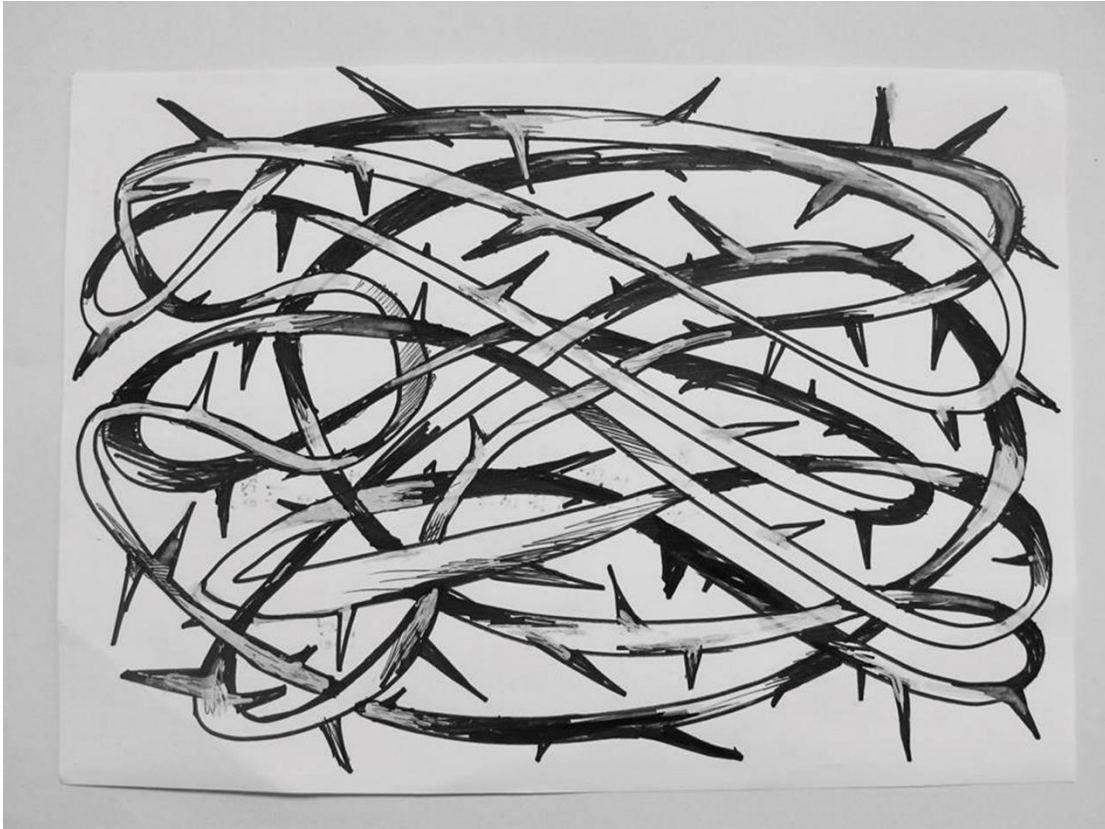


Figura 1: Caseirão, 2018, Coroa de espinhos com duas canetas

Este método utilizado nas coroas de espinhos veio a facilitar a expressão, o paralelismo de linhas a perspectiva e a profundidade dos elementos que constituem a dita coroa.

Foram ainda reproduzidos na figura 2, na fotocopiadora e voltaram a ser introduzidos para reprodução mas de modo invertido, sendo que o desenho final resulta da sobreposição do mesmo desenho em sentido inverso.

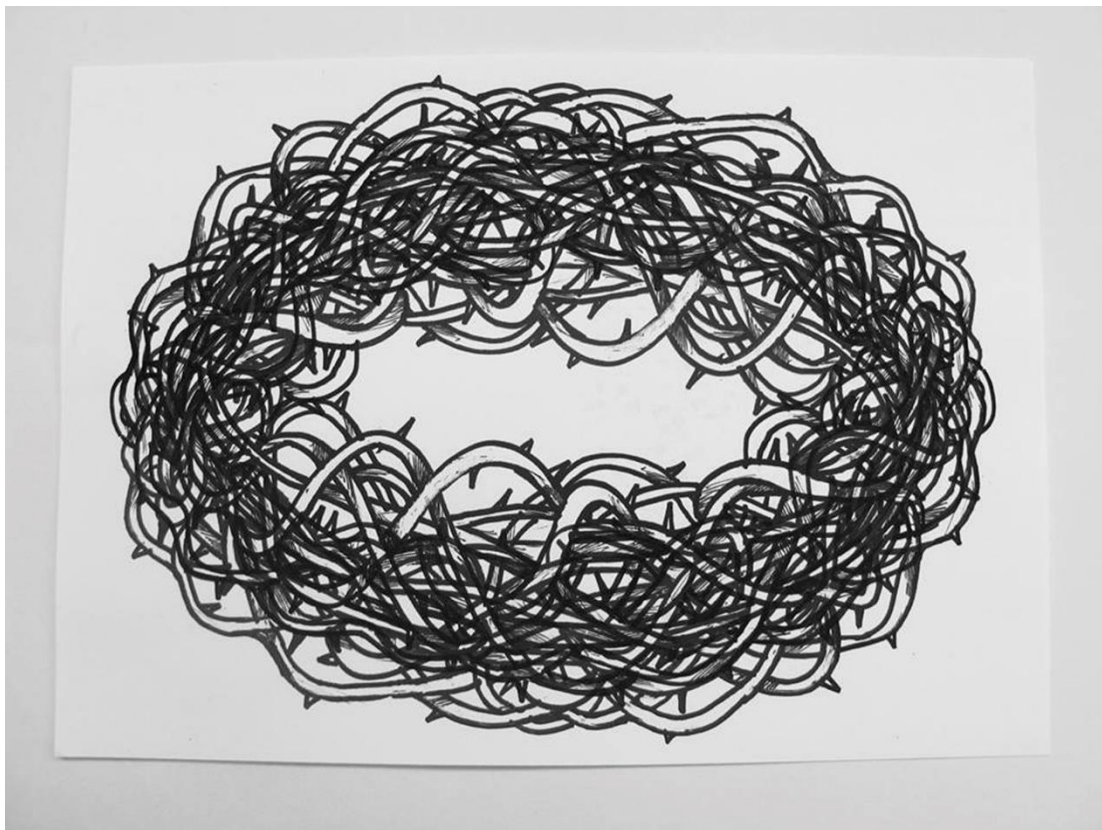


Figura 2: Caseirão, 2018, Coroa de espinhos sobreposta e invertida em fotocópia

Ainda nesta série foram realizados recorte de círculos do próprio desenho, figura 3, em numero de três, que depois foram rodados e colados de novo no desenho conferindo-lhes como que uns círculos mágicos por serem pouco perceptíveis.

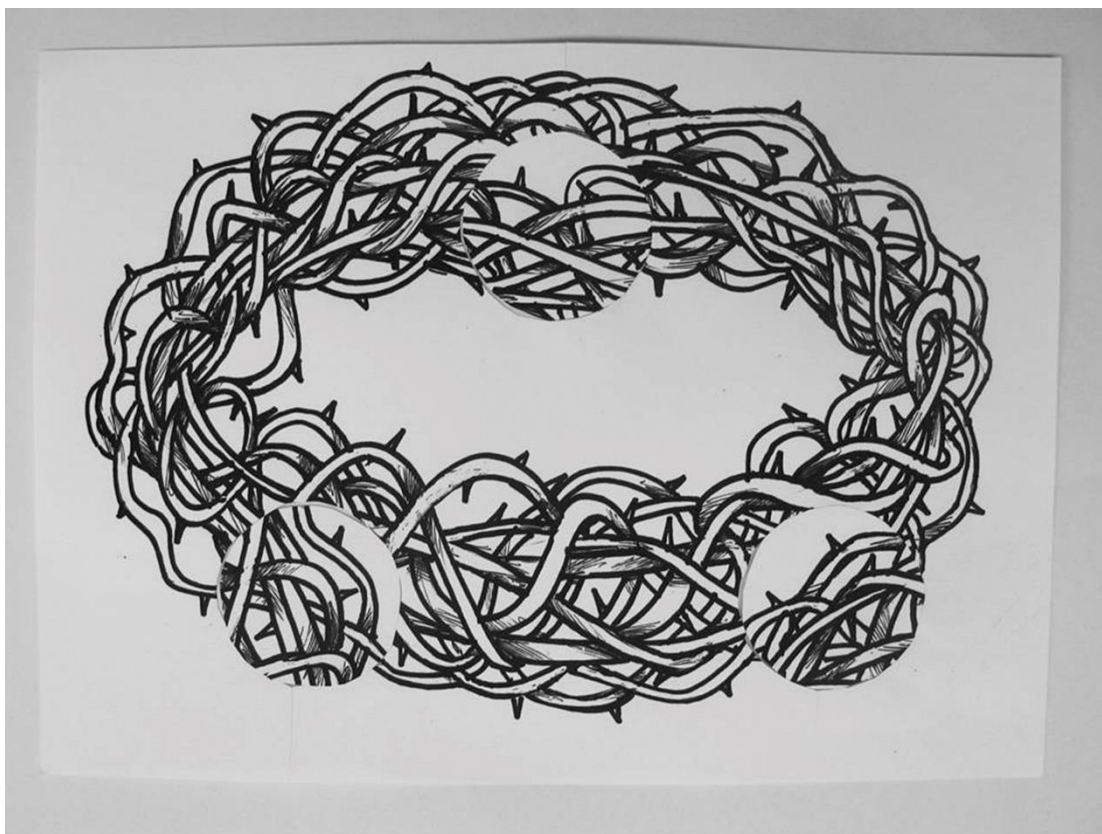


Figura 3: Caseirão, 2018, Coroa de espinhos com recortes

Este método de recorte de círculos e sua posterior colagem e rotação foi também usado na série dos mantos de Cristo, primeiro em numero de três remetendo para o triângulo e, seguidamente em numero de quatro deste modo remetendo para o quadrado, mas sobretudo remetendo para o sinal da cruz, figura 4.



Figura 4: Caseirão, 2018, Manto de Cristo com recortes e rotações.

Ainda neste conjunto, e por estar relacionado com o pano de Verónica, no qual se encontrariam as marcas da face de Cristo foram realizadas reproduções em fotocópia, mas que foram intervencionadas no momento da reprodução, ou seja o original era abanado ou aprisionado deixando seguir a reprodução saindo assim um novo desenho tremido e desajustado. À posteriori foi feito um reajustamento visual no sentido de

misturar as partes de reprodução lentas com as rápidas de modo a unificar o resultado final, como se verifica na figura 5. Foram usadas canetas brancas, correctores e canetas negras.



Figura 5: Caseirão, 2018, Manto de Cristo com intervenção directa na fotocopiadora

Nas series das cruzes de Cristo os desenhos foram reproduzidos na fotocopiadora e voltaram a ser introduzidos para reprodução mas de modo invertido, sendo que o desenho final resulta do somatorio de um desenho com uma orientação e de outro sobreposto com uma orientação inversa, mas desta feita realizado pela fotocopiadora, figuras 6 e 7.



Figura 6. Caseirão, 2018, Cruz Sagrada em registo de inversão e sobreposição na fotocopiadora

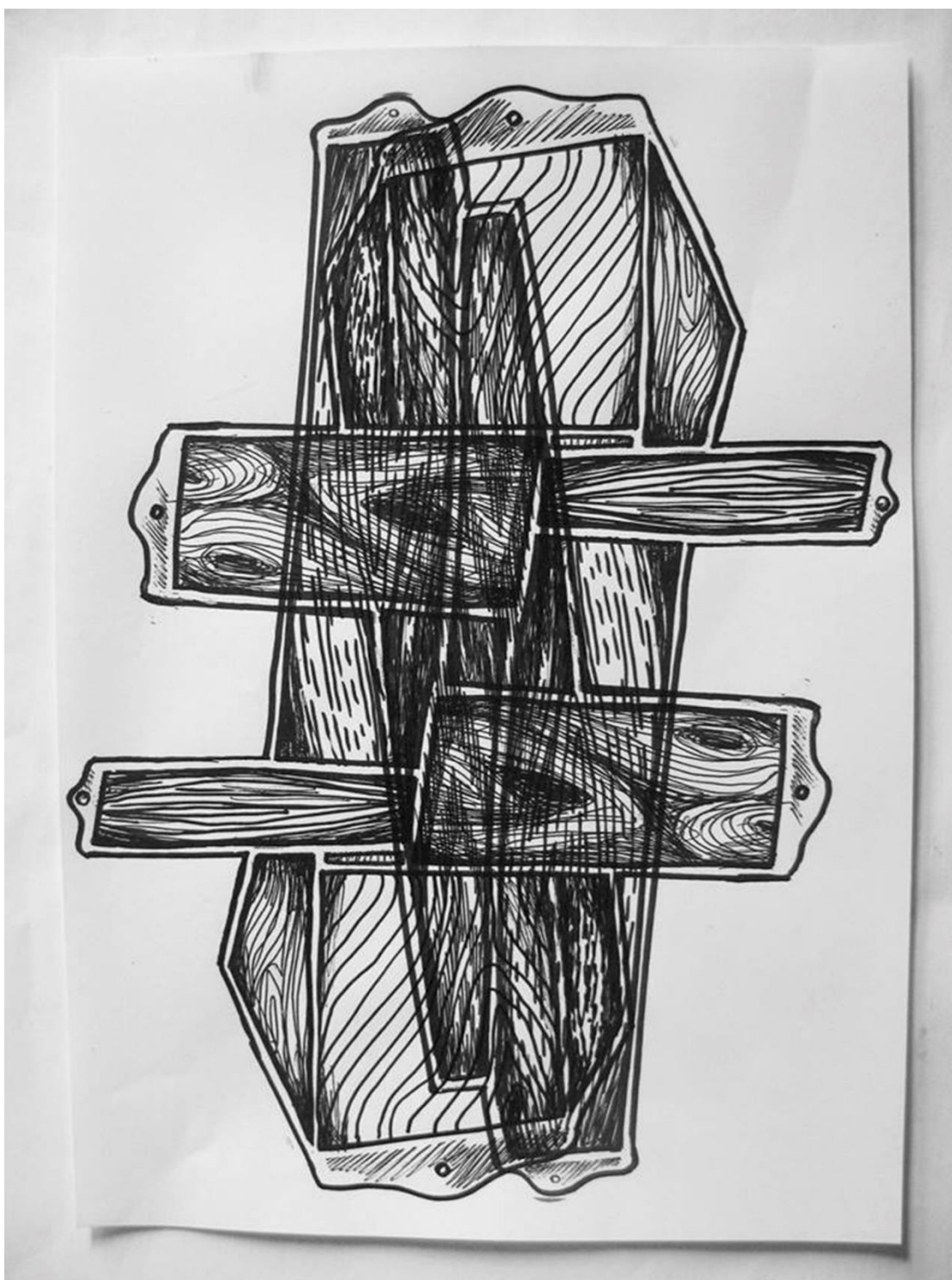


Figura 7: Caseirão, 2018, Cruz Sagrada em registo de inversão e sobreposição na fotocopiadora

Bibliografia:

- ALVES, Herculano, Símbolos na Bíblia, Difusora Bíblica, Fátima, 2001.
- CASÁS OTERO Jesús, Estética y culto iconográfico, BAC, Madrid, 2003.
- COELHO DIAS, Geraldo José Amadeu, Religião e Simbólica, O sonho da Escada de Jacob, Granito, Editores e Livreiros, Lda, Porto, 2001.
- DUQUE, João, Dizer Deus na pós-modernidade, Alcalá, Lisboa, 2003.
- LIPOVETSKY, G., A era do Vazio, Relógio d'água editores, Lisboa, 1989.
- NANCY, Jean-Luc. A Adoração (Desconstrução do Cristianismo, 2). Palimage/Terra Ocre Ed., 2014.
- NANCY, Jean Luc. Corpo, Fora. Tradução e organização de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 7Letras, 2015.
- OTTO, Rudolf , O sagrado, Edições 70, Lisboa, 1992
- ROJAS, E., O homem light. Uma vida sem valores, Gráfica de Coimbra, 1994.